

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 Organização e Representação do Conhecimento

IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: ANÁLISE CRÍTICO-COMPARATIVA DE DIFERENTES CORRENTES

Sonia Maria Rodriguez Troitiño - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Gabrieli Aparecida da Fonseca - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

ARCHIVAL IDENTIFICATION: CRITICAL-COMPARATIVE ANALYSIS OF DIFFERENTS CURRENTS

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A presente pesquisa explora o tema da Identificação Documental através de uma análise dos conceitos adotados pelas diferentes correntes da Arquivologia, no âmbito da Ciência da Informação. Dessa forma, busca mapear e apresentar os diversos entendimentos de Identificação Documental presentes na literatura especializada considerando suas semelhanças e diferenças, e visando evidenciar como essas diferenças conceituais impedem a existência de um consenso e conseqüentemente, cria entraves na sua aplicabilidade no campo da arquivística. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica explicativa, trata-se de uma abordagem conceitual da metodologia de Identificação Documental pautada na literatura arquivística nacional e internacional (literatura brasileira e espanhola). A análise dos diferentes conceitos atribuídos à Identificação Documental torna possível demonstrar o quanto a teoria é importante para o desenvolvimento da prática arquivística, considerando que quando um método é aplicado de determinada maneira pode resultar em um trabalho completamente diferente de quando é aplicado de outro modo, verificando que diferenças, ainda que sutis, podem ocasionar efeitos práticos divergentes. Preliminarmente, observamos esse tipo de problema com o campo de estudo Identificação Documental. Nesse sentido, a existência de um consenso acerca da Identificação Documental pode contribuir em larga medida para a evolução da Arquivologia enquanto ciência, inclusive por tornar possível maior concretude à aplicação do método.

Palavras-Chave: Identificação Documental; Arquivologia; Correntes Teóricas.

Abstract: This research explores the theme of Archival Identification through an analysis of the concepts adopted by different currents of Archival Science within the Information Science. Thus, seeks to map and present different understandings of Archival Identification present in the literature, considering their similarities and differences, and in order to show how these conceptual differences prevents the existence of a consensus and thus, creates obstacles in its applicability in the field of archival science. The research is characterized as explanatory literature, it is a conceptual approach of archival Document identification methodology guided by national and international archival literature (brazilian and spanish literature). The analysis of the differents concepts assigned to Archival Identification makes it possible to demonstrate how the theory is important for the development of

archival practice, considering that when a method is applied in a certain manner can result in a completely different work when applied otherwise verifying that differences, though subtle, can cause different effects in practice. Preliminarily, we see this sort of problem with the field of study Archival Identification. In this sense, the existence of a consensus on the Archival Identification may contribute greatly to the evolution of Archival Science while science, including by making possible more concrete for the method.

Keywords: Archival Identification; Archival Science; Theoretical Currents.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia enquanto uma ciência recente, ainda possui diversas questões cujo consenso não foi estabelecido. Sendo por este motivo, importante ressaltar que os temas e ideias mais recentes devem ser colocados em discussão. Diversos aspectos apontados no início da construção da Arquivologia permanecem como verdades, sendo a base da construção teórica da área. Esse é o caso do Manual dos Arquivistas Holandeses, que como define Clarissa Schmidt, trata-se de um marco conceitual. Entretanto, como a mesma autora lembra, tal trabalho fora escrito em outro tempo e sobre a luz de diferentes realidades sociais:

Considerando que o Manual dos Holandeses se configura como marco de “entrada” da Arquivologia no campo científico [...] é importante estabelecer também seu papel em termos de delineamento metodológico e ponto de partida para o avanço de outras questões, teóricas, lembrando que o seu conteúdo reflete um período, um contexto histórico cultural específico (SCHMIDT, 2012, p. 48).

Contudo, é importante destacar que o fato de a Arquivologia possuir alguns conceitos e princípios fortemente enraizados não significa que esta não deve ser estudada com o intuito se de atualizar, pois se trata de uma ciência. É certo que há consensos instaurados em suas bases, os quais dificilmente seriam derrubados, mas há também muitos temas importantes com pouca discussão e que ainda não possui consenso algum, ou nem sequer são aceitos por certas correntes de pensamento. Por esse motivo é que os arquivistas devem ampliar seus horizontes em direção a novos estudos, considerando as bases de sua literatura, porém sem se fechar nelas.

É preciso aventurar-se a discutir temas que podem causar polêmica e divergência de opiniões a seu respeito por parte dos profissionais da área. De forma que se lança um grande desafio ao sugerir novos paradigmas para estabelecer determinado conceito e atualizar a área de conhecimento.

Sob esse aspecto, trazer a Identificação Documental para o dia-a-dia dos arquivos, tanto enquanto teoria como prática, tem sido uma realidade complicada. Além de a Identificação Documental ser um tema relativamente atual, não existe consenso por parte dos profissionais que discutem a seu respeito.

No entanto, só é possível chegar a esse tão almejado consenso discutindo a Identificação Documental. Trata-se de uma temática muito rica, que por meio da análise da gênese documental, deve trazer soluções para diversos problemas dos arquivos, inclusive o tratamento de grandes massas documentais acumuladas.

Dessa forma, a proposta aqui colocada é contribuir para que a Identificação Documental se desenvolva no âmbito da Arquivologia, por meio do estudo do método, as diferenças teóricas existentes, a influência que sua aplicação traz para o tratamento do documento de arquivo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica explicativa. Trata-se de uma revisão de literatura e análise do histórico do conceito de Identificação Documental nas principais correntes que tratam da temática, em âmbito internacional. O estudo é um recorte de pesquisa realizado a partir da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp-Marília, intitulada “Identificação Documental em arquivos pessoais: possibilidades, convergências e desafios”. Assim, pretende-se comparar a trajetória da Identificação Documental de acordo com o contexto das correntes teóricas que a abordam, de modo a refletir perspectivas de crescimento da teoria, considerando as relações entre a temática e os princípios e funções arquivísticos.

3 DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SUAS PARTICULARIDADES

Questões complexas como a evidenciação de fronteiras entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, entre outras coisas, são envoltas pela emblemática conceituação do documento e da documentação. Contudo, relacionar as divergências de cada um desses campos com o tipo de documento e informação com os quais estão envoltos é um fator que dificulta ainda mais distingui-los. Isso porque erroneamente, muitas vezes pensa-se que essas diferenças se dão em função das características de seus suportes e formatos. Porém é muito mais do que suporte e formato que determinará se um documento é de arquivo,

biblioteca ou museu: há funções, proveniências e contextos distintos, obrigando, necessariamente a adoção de procedimentos diferentes em relação à sua classificação e organização. Podemos exemplificar essa situação, com a questão em torno à contextualização do livro que, em teoria, tradicionalmente encontra seu local de abrigo em bibliotecas. Contudo, pode igualmente ser facilmente encontrado em arquivos em decorrência de seu contexto de produção e uso, como é o caso de manuscritos originais (primeiras versões) ou, quiçá, edições comentadas por seus proprietários.

Desse modo, faz-se imprescindível ter claras as noções de documento e documentação especificando, as características do documento de arquivo. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Brasil, 2004, p.73) define documento como “Documento de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Entretanto essa definição é pequena diante da complexidade que envolve o termo documento, especialmente pelo fato de que ao definir documento de forma ampla, deve-se ter a noção de que existem documentos de arquivo, biblioteca e museu, e o que delimita esta separação não é o suporte ou formato que lhe diz respeito, mas sua produção de efeito. Como mostra Minns (1973), muitas vezes o desconhecimento das especificidades de diferentes categorias de documentos fazem com que estes não sejam considerados como tal:

What, for example, is a document? A printed book is a document. A page of hand- writing is a document. If a map is a document, why should not a three-dimensional contour map also be a document. Why should not a globe also be considered a document since it is, after all, a physical description of something. Early models of locomotives were made for information not recreational purposes (MINNS, 1973, p.5 *apud* BUCKLAND, 1991, p.354).

Seguindo esse mesmo raciocínio de Minns, por que um mesmo tipo documental não pode cumprir funções distintas em determinadas situações? O que o leva a pertencer a uma categoria distinta a de costume? Enfim, definir documento só não é mais complexo do que definir a categoria na qual este pertence. É justamente nesse ponto que Identificação Documental se faz crucial, pois o estudo minucioso que a envolve permite que se conheça a fundo o que determinou que aquele fosse um documento, captando assim como ocorre sua produção de efeito. Além disso, tratando de documento de arquivo, a Identificação Documental permite que os mais diversos tipos documentais sejam estudados a fundo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Características dos documentos como a produção de efeito, entre outras, podem ser evidenciados por meio da aplicação prática da Identificação Documental, pois são determinantes da unidade de informação a qual o documento deve integrar.

Sobre semelhanças e diferenças entre as unidades de informação, Heloísa Liberalli Bellotto destaca que:

Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus tem co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico. Esses objetivos são alcançados pela aplicação de procedimentos técnicos diferentes a material de distintas origens (BELLOTTO, 2004, p. 35).

No que diz respeito a procedimentos especializados, a Arquivologia tem princípios e propostas de organização da informação, aspectos peculiares, que a distingue de outras disciplinas e caracteriza seu objeto: o documento de arquivo.

Segundo Ana Maria de Almeida Camargo (2007), arquivo deve ser entendido como uma unidade de amplo espectro, na qual os documentos necessitam receber tratamento específico em função de sua produção, sob risco de perda de sentido em caso contrário:

E o arquivo é sempre maior do que o somatório das partes que o integram, o que significa que cada uma delas carrega consigo a cunha da entidade produtora como um todo. Convém ainda lembrar que, sendo a estabilidade de sentido um dos traços característicos do elo que os documentos de arquivo mantêm com atividades e funções de organismos e pessoas- elo este responsável, aliás, por seu atributo mais importante, a autenticidade-, nenhum esforço de interpretação, por mais que se afaste das evidências empíricas ou procure transcende-las, pode prescindir dessa relação monossêmica originária (CAMARGO, 2007, p. 48).

A proveniência, aliada à organicidade como acima referido, certamente é um dos aspectos mais importantes em relação ao documento arquivístico. É um dos fatores que determinam a organização dos documentos de arquivo. No entanto, um documento de arquivo não pode ser tratado com base apenas na sua procedência. Por vezes, é a acumulação que pode vir a nortear sua organização.

De acordo com Antonia Heredia, são muitas questões que envolvem o documento de arquivo:

Son muchas las preguntas que si agolpan.¿Existe una documentación específica de archivo? ¿Puede hablarse con propiedad de <documento de archivo> o hemos de considerarlos simplemente como suportes que contienen información? ¿Existe una metodología archivística? Y frente a todo

lo cuestionado, una información defendida e aceptada por todos: el soporte en un documento no es lo esencial (HEREDIA HERRERA, 1988, p.350-351).

Nesse sentido, a Arquivologia necessita de procedimentos/metodologias, que evidenciem de que maneira se dá a relação entre o documento de arquivo e sua proveniência/acumulação, entre outros aspectos relativos ao documento. E é nesse ponto que a Identificação Documental se faz crucial.

4 IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL NO TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO

A Identificação Documental tem sido solução para organizar arquivos de maneira ágil sem desrespeitar os princípios da Arquivologia. De acordo com Ana Célia Rodrigues (2008), “essa utilidade ocorre devido ao fato de a Identificação Documental se pautar num estudo profundo da gênese documental, que corresponde a análise do órgão produtor, tipologia e conteúdo.”

A respeito da aplicação da Identificação Documental a grandes volumes de massa documental, Arquivo Nacional (1985), a fim de solucionar o problema de identificar os documentos que não receberam tratamento arquivístico adequado, aponta para a recuperação de séries e de fundos; datação dos documentos; identificação por amostragem; relações de recolhimento; etc.

Dessa forma, cabe ao arquivista analisar e aplicar o método da maneira mais adequada. Pois como ressalta Concepción Mendo Carmona, organizar a documentação é tarefa que cabe ao arquivista, o resultado dessa organização está implicitamente imposto nas características da documentação:

[...] hemos de decir que la organización no la crea el archivero, le viene impuesta por la propia documentación; a él sólo le toca reconstruirla, rehacerla. En definitiva, viene impuesta por la persona o administración que la produjo. El archivero tiene que identificarla y, si la documentación se encuentra fragmentada o desorganizada, entonces sólo le resta reorganizarla, respetando los principios rectores de la archivística (MENDO CARMONA, 2004, p. 38).

Nesse sentido, os arquivistas devem se orientar por formas de trabalho como a Identificação Documental, que permite aplicar a organização adequada, respeitando e baseando-se nos princípios básicos da Arquivologia.

Entretanto, a teoria existente a respeito da Identificação Documental ainda é insuficiente para subsidiar sua prática adequada, pois se trata de um método recente, ainda

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

com poucos estudos relacionados. Maria Luisa Conde Villaverde destaca a importância da sincronia entre prática e teoria para a realização de um bom trabalho:

[...] la teoría necesita de la práctica para ser real y la práctica necesita de la teoría para continuar siendo innovadora. La práctica, por tanto consistiría en el cuestionamiento sistemático de la teoría, y, a su vez, en el cuestionamiento sistemático de la práctica estaría la esencia de la teoría. (CONDE VILLAVARDE, 2006, p. 33).

A relação de sincronia entre teoria e prática é de fato muito importante, porém ainda é uma realidade distante nos arquivos, que aos poucos está se modificando. Isso só é possível por meio de muitas pesquisas e atitudes simples que ligam teoria e prática, padronizando a qualidade do trabalho, na metodologia de Identificação Documental, como é o caso das fichas de identificação.

Contudo, as fichas de Identificação Documental devem ser elaboradas pensando no arquivo a ser identificado, pois cada um possui proveniência, funções, atividades, idades diferentes em relação ao outro. Isso porque a identificação é, antes de qualquer coisa, um estudo sobre a gênese documental:

La identificación es la mejor herramienta para aplicar el principio básico de la archivística: el de respeto a la procedencia y a la estructura interna del fondo. Consiste en la investigación de las características de los dos elementos implicados en la génesis del fondo: el sujeto productor y el objeto producido. Se entiende por sujeto productor la persona física, familia u organismo que ha producido y/o acumulado el fondo. Se entiende por objeto producido la totalidad del fondo y cada una de las agrupaciones documentales que lo conforman (MENDO CARMONA, 2004, p.42).

Desvendar as características dos documentos através dos aspectos que a Identificação Documental evidencia, nem sempre é simples. Já que o sujeito produtor e os tipos documentais irão variar de acordo com a documentação analisada.

A Arquivologia volta-se, em larga medida, para a explicitação da proveniência e o tipo documental. Para Mendo Carmona:

[...] La primera fase del análisis se centra en la identificación del organismo productor del fondo documental. [...] El segundo paso o fase de la identificación se centra en el análisis de cada una de las series documentales generadas (MENDO CARMONA, 2004, p.42-43).

De acordo com Duranti (1996, p.60 apud Camargo 1998, p. 171) [...] ‘Mesmo na perspectiva diplomática, que permite vê-lo na sua singularidade, a operação de identificar o documento supõe, entre ele e a função que cumpriu, o estabelecimento de um "nexo qualificado"’.

Enfim, de um modo geral, a Identificação Documental desempenha papel importante para a organização arquivística, possibilitando um trabalho mais consistente e menos exaustivo, já que a partir dela é possível adiantar as etapas posteriores.

5 IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL E AS DIFERENÇAS NA LITERATURA

Diante da forma variável como a Identificação Documental é conceituada em diferentes correntes de pensamento, há diversos problemas que cercam sua aplicação prática e seu reconhecimento pela Arquivologia como método de trabalho. Assim, essa dificuldade de se chegar a um consenso traz grandes desafios para seus estudos. Captar a essência presente em cada um dos conceitos talvez seja um caminho para compreender o que de fato é Identificação Documental e quais são os seus procedimentos e métodos de aplicação.

Considerando que a Identificação documental é uma temática abordada por correntes muitas específicas, analisamos a mesma a partir da abordagem da mesma nas correntes espanhola e brasileira. Embora ambas correntes sigam uma mesma linha, quando se analisa e se compara as colocações de ambas a fundo, fica claro que algumas pequenas diferenças as distinguem. Porém, essas pequenas incompletudes influenciam diretamente na forma de aplicação do método, trazendo incoerências e incompreensões em sua aplicação prática.

A corrente espanhola é precursora nos estudos de Identificação Documental e trouxe grandes contribuições para a temática. De acordo com Pedro López Gómez:

Por medio del análisis documental, y en el proceso de identificación de las distintas series documentales, pasamos desde los orígenes legislativos, normas, procedimiento y trámite que ha originado cada serie en concreto, al conocimiento del órgano emisor/receptor y sus funciones y competencias, las actividades desarrolladas en el ejercicio de las mismas, y la plasmación documental que se manifestaron, en el tiempo y a lo largo del tiempo. (LÓPEZ GÓMEZ, 1998, p. 39).

Ou seja, a corrente espanhola compreende a Identificação Documental como um processo que reúne o estudo do órgão produtor/acumulador da documentação e dos tipos documentais, até pelo fato de ambos estarem relacionados direta ou indiretamente com a proveniência.

Sobre a proveniência, Heredia Herrera ressalta que não apenas o estudo da instituição é importante para essa construção, mas também a identificação das séries documentais, completando a ideia anterior:

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Las soluciones a posteriori, siempre a destiempo, suponen una reconstrucción – nunca invención – que exige conocimiento de la institución, de sus competencias materializadas en funciones y actividades, de su estructura, de la identificación de las series que son testimonio y prueba de dichas funciones y actividades. (HEREDIA HERRERA, 2003, p.7).

Quanto à aplicação do método e aos aspectos que o permeiam, como o estudo do contexto e dos documentos, Maria Luísa Conde Villaverde evidencia ainda que essa reconstrução do contexto de produção ocorrerá a partir da identificação dos documentos, que vem a colaborar com o desenvolvimento de vários procedimentos arquivísticos:

En efecto, a partir de ese momento la investigación en los archivos se centrará en los diferentes aspectos de la reconstrucción del contexto de producción de los documentos (identificación del sujeto productor, de su dimensión orgánica y funcional, etc.), así como de su caracterización como testimonio único de los hechos documentados (necesidad de su conservación permanente o posibilidad de selección y eliminación transcurrido el plazo de vigencia de sus valores administrativos; períodos de permanencia en cada una de las etapas de su ciclo vital; confidencialidad de su contenido informativo, etc.). (CONDE VILLAVERDE, 2006, p. 35).

Entende-se então que a reconstrução do contexto de produção, possível por meio da Identificação Documental, relaciona-se com os demais procedimentos arquivísticos. Contudo, deve-se ter cautela ao relacioná-los, já que nesse ponto há uma linha tênue para diferenças conceituais.

De acordo com Ana Célia Rodrigues, os estudos Identificação Documental no Brasil recebem influência direta dos precursores espanhóis:

Na Espanha, as discussões sobre a normalização dos processos de identificação de documentos de arquivo, para o controle da acumulação ou planejamento da gestão, abriram perspectivas que influenciaram a arquivística ibero-americana e, neste contexto, a do Brasil. (RODRIGUES, 2011, p. 112).

Conforme cita Clarissa Schmidt, essa influência recebida da Espanha ocorre a partir do momento em que o Brasil a compor o Grupo Ibero-Americano de Gestão de Documentos Administrativos:

Assim como os estudos de Tipologia têm representatividade no campo dos arquivos em nosso país através das ideias e obras de Bellotto, o Brasil passa a valer-se dos conhecimentos sobre Identificação ao fazer parte do Grupo Ibero-Americano de Gestão de Documentos Administrativos, cuja organização coube à Espanha e contou ainda com a participação de Colômbia, México e Portugal. Um dos principais objetivos do grupo era resolver problemas de falta de espaço e excesso de documentos nos arquivos públicos em seus países. (SCHMIDT, 2012, p.206)

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na Espanha os pesquisadores se referem à temática apenas como Identificação, no Brasil essa nomenclatura varia de Identificação, Identificação Documental, Identificação Arquivística. Neste trabalho, optou-se por utilizar o termo Identificação Documental, devido a questões institucionais e por acreditar que este termo seja mais abrangente. Tais pormenores são muito sutis, mas podem gerar inconsistência, o que costuma ocasionar efeitos práticos divergentes.

Além disso, no Brasil, a discussão assume algumas particularidades, e compreende que a Identificação além de possuir relação com as funções arquivísticas, também se trata de uma função. Rousseau e Couture definem função arquivística:

[...] criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão dos arquivos. [...] Com efeito, as funções devem ser abordadas de modo a cobrir o conjunto dos princípios, dos métodos e das operações que se aplicam à organização e ao tratamento dos arquivos, independentemente da idade destes (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p.265).

No entanto, deve-se ter cautela ao tratar das relações entre a identificação e as demais etapas do tratamento arquivístico, especialmente para evitar confusões teóricas que levam a evidenciar aspectos diferentes da documentação.

Ana Célia Rodrigues compartilha desse pensamento de que Identificação Documental enquanto fazer arquivístico trata-se também de uma função da mesma:

No contexto da identificação, os estudos teóricos desenvolvidos indicam que se trata de uma função arquivística, ainda sem sistematização. Os procedimentos formulados para reconhecer os documentos de arquivos e seus vínculos de proveniência e organicidade, é uma pesquisa preliminar desenvolvida que gera informações registradas em instrumentos próprios e são a base das análises para a avaliação, classificação, descrição e produção de documentos de arquivos (RODRIGUES, 2008, p. 13).

Esse é apenas um ponto em que as teorias se diferenciam por aspectos pequenos, mas que podem causar grandes confusões tanto por impedimento de um consenso, quanto causar dificuldades na aplicação prática.

No entanto, essa conceituação é um tanto complicada, já que, como lembra a própria autora, a identificação não possui uma sistematização definida, de modo que sua aplicação é variável - o que não ocorre com as funções arquivísticas citadas, posto possuírem sistematização de sua prática. São essas pequenas variações e lacunas na teoria que podem trazer consequências na aplicação prática.

Dessa forma, compreende-se que a Identificação Documental pode contribuir para discernir os aspectos inerentes ao documento de arquivo e conseqüentemente, para sua organização, é possível observar que a fundamentação de um consenso ao seu respeito deve significar um avanço para a arquivística, e de certa forma para Ciência da Informação, já que esta se insere neste núcleo. Para Ana Célia Rodrigues, os estudos que temos atualmente a respeito da temática já se caracterizam como avanços, uma vez que vão em direção à padronização das práticas arquivísticas:

Os parâmetros conceituais propostos vêm fornecendo aos arquivistas uma possibilidade de desenvolvimento de práticas normalizadas de planejamento da produção, avaliação, classificação e descrição dos documentos de arquivo (RODRIGUES, 2011, p.111)

Contudo, é preciso cautela ao pensar a Identificação Documental como forma de normalizar as funções arquivísticas, uma vez que para isso é necessário que o seu próprio desenvolvimento seja normalizado, o que não ocorre devido a inexistência de um consenso a respeito do fazer que permeia a Identificação Documental. Consenso este, que é primordial para que a mesma seja padronizada.

No entanto, alcançar o tão almejado consenso, como forma de melhorar o trabalho desenvolvido nos arquivos, através de maior concretude na teoria, não é tarefa fácil. Não apenas pelas contradições entre as correntes da arquivologia, mas também pela diversidade da documentação arquivística ser muito grande, conforme já citado.

A Identificação Documental tem muito a crescer e contribuir para a organização dos arquivos, já que se baseia na gênese documental, explicitando proveniência e organicidade, fundamentais para a arquivística. Assim, apenas poderemos chegar a um consenso entre sua teoria e prática através da compreensão das teorias que remetem a ela, além do estudo ponderado sobre a aplicação de ambos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arquivologia possui diversos fundamentos e conceitos, alguns básicos e de consenso entre suas diferentes correntes, outros ainda difusos e defendidos por correntes específicas, o que demonstra que esta se trata de uma ciência ainda em construção. De acordo com Gagnon-Arguin (1998) a arquivística desenvolveu-se de acordo com as necessidades de cada época.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Dessa forma, é essencial estudar os conceitos da Arquivística, porém considerar o contexto do tempo e local no qual se desenvolveram é um fator de suma importância. Assim, reunir e compreender cada um de seus aspectos é um trabalho árduo. Porém muitas vezes é necessário reunir opiniões diferentes para compreender determinado assunto. Mais importante ainda é dar sequência aos estudos do passado, pesquisar novas temáticas e acompanhar as necessidades dos tempos atuais, pois só assim a área pode se repaginar para continuar cumprindo sua missão.

Antonia Heredia Herrera resume muito bem esse problema ao afirmar que são muitas questões que envolvem o documento de arquivo:

Son muchas las preguntas que si agolpan. ¿Existe una documentación específica de archivo? ¿Puede hablarse con propiedad de <documento de archivo> o hemos de considerarlos simplemente como soportes que contienen información? ¿Existe una metodología archivística? Y frente a todo lo cuestionado, una información defendida e aceptada por todos: el soporte en un documento no es lo esencial (HEREDIA HERRERA, 1988, p.350-351).

A citação de Heredia nos traz uma reflexão e diálogo que permite pensar como as questões colocadas são abrangentes, especialmente ao considerar os estudos sobre Identificação Documental.

Entretanto, conclui-se que a Identificação Documental, enquanto método de análise de documentos em busca da gênese documental, traz amparo teórico e prático para repensarmos as questões aqui postas – o que é muito importante, pois assim como Camargo, entendemos que:

[...] o arquivo é sempre maior do que o somatório das partes que o integram, o que significa que cada uma delas carrega consigo a cunha da entidade produtora como um todo. Convém ainda lembrar que, sendo a estabilidade de sentido um dos traços característicos do elo que os documentos de arquivo mantêm com atividades e funções de organismos e pessoas - elo este responsável, aliás, por seu atributo mais importante, a autenticidade-, nenhum esforço de interpretação, por mais que se afaste das evidências empíricas ou procure transcendê-las, pode prescindir dessa relação monossêmica originária (CAMARGO; GOULART, 2007, p. 48).

Como o mais significativo consenso encontrado por nossa pesquisa, constata-se que a Identificação Documental, independentemente do viés assumido pela corrente que a aborda, possibilita uma organização que vai além dos aspectos físicos, permitindo uma visão ampla do contexto de produção e uso de documentos, assim como o aprofundamento do estudo da proveniência e organicidade. Contudo, a pesquisa e o debate sobre as semelhanças e

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

diferenças existentes entre as distintas acepções de Identificação são de suma importância para o seu reconhecimento entre os profissionais arquivistas, trazendo com isso melhores aplicações práticas.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV Editora, 2004.

BRASIL, Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em:

<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20term%20arquiv.pdf>>. Acesso em 22 dez. 2014.

BRASIL, Arquivo Nacional. **Identificação de documentos em arquivos públicos**. Rio de Janeiro, 1985.

BUCKLAND, Michael. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma Abordagem Diplomática dos Arquivos Pessoais. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 169-174, 1998. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2065>> Acesso em: 11 ago. 2013.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CONDE VILLAVERDE, María Luísa. La investigación en los archivos. Evolución de su contexto y contenido. **ARBOR**, v.CLXXXII, n.717, p. 32-37, jan. /fev. 2006. Disponível em:

<<http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/5/5>> Acesso em: 01 dez. 2013.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **El principio de procedência y los otros principios de la archivística**. Associação de Arquivistas de São Paulo, 2003.

HEREDIA HERERA, Antonia. Nuevos archivos, nuevos documentos. **Boletín de la ANABAD**, v.38, n.4, 1988, p.349-354. Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798875>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro. Los archiveros y sus investigaciones. **Métodos de Información**, v. 5, n. 22-23, p. 37-43, 1998. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5068/1/1998-22-37.pdf>>.

Acesso em: 31 jul. 2014.

MENDO CARMONA, Concepción. Consideraciones sobre el método en archivística. In:

Documenta & Instrumenta. Madrid, Universidad Complutense de Madrid, v.1, p. 35-46, 2004.

Disponível em:

<<http://revistas.ucm.es/index.php/DOCU/article/view/DOCU0404110035A/19190>> Acesso em: 11 jun. 2014.

RODRIGUES, Ana Célia. **Identificação: uma nova função arquivística**. Revista EDICIC, v.1, n.4, p. 109- 129, Oct./Dez. 2011. Disponível em:

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

<<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=79&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol; ARÈS, Florence. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/pt-br.php>>. Acesso em: 10 ago. 2015.